

A qualidade de ensino em tempos de crise do COVID -19: um olhar sobre o ensino básico.

Eduardo Rodolfo Menete²¹

Resumo

A qualidade de ensino é determinante para que um país atinja bons resultados económicos, mas em contra partida, a condição socioeconômica pode influencia na qualidade de ensino. Pretende-se com este artigo, analisar a qualidade de ensino em Moçambique em tempos de crise do COVID -19, olhando mais para o ensino básico. Moçambique com uma economia dependente da ajuda externa para realizar 40% dos programas essenciais conducentes ao desenvolvimento, não tem recursos suficientes para construir escolas, para matricular todas as crianças em idade escolar, muito menos contratar professores suficientes, fora de outras condições necessárias para que o ensino tenha a qualidade desejada. Para materializar o objectivo desta pesquisa, recorreu-se a uma abordagem qualitativa, que consistiu na revisão da literatura, análise de discurso, observação participativa e inquérito, com recurso aos medias. As condições criadas para o sector da educação ainda são irrisórias para a demanda. Falta um pouco de tudo, por isso, a pandemia veio piorar o que já não estava bem. As evidencias nos levam à confirmação de que a qualidade de ensino piorou com a crise provocada pelo COVID-19.

Palavras-chave: Qualidade de ensino; COVID - 19; Estado de emergência.

Abstract

The quality of education is crucial for a country to achieve good economic results, but in contrast, the socioeconomic condition can influence the quality of education. The aim of this article is to analyze the quality of education in Mozambique in times of crisis of COVID -19, looking more at basic education. Mozambique with an economy dependent on foreign aid to carry out 40% of the essential programs conducive to development, does not have sufficient resources to build schools, to enroll all school-age children, let alone hire enough teachers, outside of other conditions necessary for teaching has the desired quality. To materialize the objective of this research, a qualitative approach was used, which consisted of literature review, discourse analysis, participatory observation and inquiry, using the media. The conditions created for the education sector are still insignificant for demand. A little bit of everything is missing, so the pandemic has worsened what was no longer okay. The evidence leads us to confirm that the quality of teaching has worsened with the crisis caused by COVID-19.

Keywords: Teaching quality; COVID-19; Emergency State.

²¹ Doutor em Ciência Política. Funcionário do Ministério de Educação e Desenvolvimento Humano de Moçambique.

Introdução

O ano de 2020 é atípico, por conta da pandemia mundial, Covid 19 que atingiu todos os Cantos do mundo em menos tempo. Provocou mortos, afectou o sistema financeiro, a economia, paralisou as escolas, fabricas, e criou desemprego.

Como pensar num ensino de qualidade com escolas fechadas e com parte de direitos suspensos por conta do estado de emergência. O lema neste período é ficar em casa, como medida de evitar a contaminação pelo vírus Sars-cov-2 que provoca a doença de Covid 19. Foi um desafio aceitar, analisar a qualidade de ensino em tempos de crise do Covid 19. Até que ponto o Covid-19 afetou a qualidade de ensino em Moçambique?

O artigo analisa a qualidade de ensino em tempos de crise do Covid 19, com maior enfoque para o ensino básico, pela importância, número de alunos e o nível de abrangência. Este nível é o mais vulnerável se olhar para a dimensão geográfica do país, necessidades para atender todas as crianças com idade escolar. Apesar dos esforços do governo em proporcionar escolas para todos, em 2007 existia 63,6% de crianças de 6 anos e 41% das crianças de 7 anos fora da escola (INE, 2017). Em 2017 houve aumento de crianças fora da escola: 73% para crianças de 6 anos e 65,6 para crianças de 7 anos (Ibidem). O melhor era ter todos na escola para depois questionar sobre a qualidade de ensino. Mas quando temos metade ou mais fora da rede escolar, difícil é o exercício de avaliar.

A pesquisa parte de uma hipótese de trabalho segundo a qual a qualidade de ensino baixou por conta do Covid-19. Para materializar o objectivo da pesquisa recorreu-se a uma abordagem qualitativa que consistiu na revisão bibliografia, observação participativa, experiência de 20 anos de docência, inquérito sobre o tema.

O artigo é constituído por três partes, a primeira parte que é antecedida por uma introdução, apresenta elementos sobre o COVID – 19, formas de transmissão e de protecção do Covid-19. A segunda parte desenvolve a qualidade de ensino e, a terceira e última parte, debate a questão da qualidade de ensino em tempos da crise provocada pelo CODID 19, depois as notas conclusiva e por fim, a Referência bibliografia.

1. Coronavírus, sars-cov-2/covid-19.

A doença actualmente designada por COVID-19, causada pelo vírus SARS-CoV-2, um novo coronavírus que faz parte da família de vírus que causam infecções respiratórias, foi notificada à Organização Mundial de Saúde (OMS) a 31 de Dezembro de 2019, com início na cidade de Wuhan, Hubei, China, e propagou-se para cerca de 210 países. O vírus SARS-CoV-2 causou até o presente momento, 07 de Julho de 2020, cerca 11.797.213 infecções, 543.595 mortes por COVID-19 em todo o mundo (OMS, 2020; GM- MISAU, 2020).

Moçambique regista no mesmo período, 07 de Julho, 1012 casos confirmados, 277 recuperados e apenas 6 mortes, permanecendo no grupo dos países menos infectados pela pandemia. Contudo, os dados tende a aumentar na ordem dos 26 infectados por dia. Esse crescimento preocupa o Governo e a sociedade no geral e, como forma de mitigar os efeitos da pandemia, o Governo prorrogou o estado de emergência pela terceira vez no país. A tabela abaixo resume os dados actualizados da Covid 19 em países mais críticos incluindo dados totais do Mundo.

Tabela 1. Resumo dos dados sobre Covid 19, até 07/07/2020

<i>País</i>	<i>Confirmados</i>	<i>Recuperados</i>	<i>Mortes</i>
<i>Mundo</i>	11.797.213	6.415.379	543.595
<i>Moçambique</i>	1012	277	6
<i>EUA</i>	3.048.072	918.298	133.322
<i>Brasil</i>	1.674.655	1.072.229	66.868
<i>India</i>	742.417	456.831	20.642
<i>Rússia</i>	700.792	472.511	10.667

Fonte: OMS, 2020; Wikipédia; MISAU, 2020.

1.2. Forma de transmissão.

A transmissão de SARS-CoV-2 entre humanos ocorre através de gotículas respiratórias, objectos contaminados e contacto físico directo com pessoas infectadas. Uma vez infectadas, pessoas assintomáticas e sintomáticas podem manter uma cadeia transmissora da infecção, sendo que não há tratamento específico contra o vírus até ao momento nem medidas profiláticas do tipo vacina. AOMS recomenda ampla implementação de intervenções contra a cadeia de transmissão, para conter a rápida disseminação do SARS-CoV-2, através de minimização do contacto entre pessoas infectadas e não infectadas, detecção precoce e isolamento de casos, e medidas gerais de higiene pessoal e colectivas (OMS, 2020; MISAU, 2020).

O alerta nacional inicial foi oficialmente tornada pública no dia 14 de Março de 2020, pela realização da primeira Comunicação do Presidente da República dando o ponto de situação e anunciando um pacote de medidas para prevenir a pandemia.

As medidas sugeridas incluem encerramento de escolas e locais públicos, implementação de métodos padronizados de higiene das mãos e distanciamento social. Com a notificação em Moçambique do primeiro caso de SARS-CoV-2 no dia 22 de Março, o governo implementou medidas adicionais para diminuir a rápida disseminação da SARS-CoV-2, incluindo o decreto do Estado de Emergência, no dia 30 de Março, bem como sua prorrogação no dia 29 de Abril. (Decreto Presidencial n.º 11/2020; Decreto Presidencial n.º 11/2020; MISAU, 14 de Maio de 2020).

1.3. Formas de protecção do Covid-19.

As recomendações de prevenção à COVID-19 são as seguintes (OMS, 2020; MISAU, 2020):

- ✓ Lave com frequência as mãos até a altura dos punhos, com água e sabão, ou então higienize com álcool em gel 70%.
- ✓ Ao tossir ou espirrar, cubra nariz e boca com lenço ou com o braço, e não com as mãos.
- ✓ Evite tocar olhos, nariz e boca com as mãos não lavadas.
- ✓ Ao tocar, lave sempre as mãos como já indicado.
- ✓ Mantenha uma distância mínima de cerca de 2 metros de qualquer pessoa tossindo ou espirrando.
- ✓ Evite abraços, beijos e apertos de mãos. Adote um comportamento amigável sem contato físico, mas sempre com um sorriso no rosto.
- ✓ Higienize com frequência o celular e os brinquedos das crianças.
- ✓ Não compartilhe objetos de uso pessoal, como talheres, toalhas, pratos e copos.
- ✓ Mantenha os ambientes limpos e bem ventilados.
- ✓ Evite circulação desnecessária nas ruas, estádios, teatros, shoppings, shows, cinemas e igrejas. Se puder, fique em casa.
- ✓ Se estiver doente, evite contato físico com outras pessoas, principalmente idosos e doentes crônicos, e fique em casa até melhorar.

- ✓ Durma bem e tenha uma alimentação saudável.
- ✓ Utilize máscaras caseiras ou artesanais feitas de tecido em situações de saída de sua residência.

2. A Qualidade de ensino em Moçambique

O sistema educacional é formado por partes inter-relacionadas, interdependentes e interactivas, por isso, nenhuma política educacional pode produzir resultados positivos sem uma integração orgânica entre os diversos níveis de ensino, particularmente entre a Educação Básica e o Ensino Superior (MACHADO, 2007 apud GADOTTI, 2013).

Para Assane 2014, a organização do ensino por ciclos de aprendizagem, o novo paradigma de avaliação, a introdução de disciplinas como, ofícios, empreendedorismo, faz com que o individuo desenvolva capacidades de saber fazer (ASSANE, 2014).

A visão do Assane é pertinente, mas a introdução de novas disciplinas profissionalizantes não foi antecedida de formação de professores com estas habilidades (ofício, agropecuária, etc.). O que aconteceu foi recorrer a técnicos médios sem formação psicopedagógica para leccionar, o que em si, não traz grandes benefícios. A alteração do currículo, seja de que dimensão for, deve ser antecedida de estudos que possam prever a necessidade de formação de recursos humanos para responder esses desafios.

Terezinha Rios, 2010 defende a totalidade, abrangência e multidimensionalidade do conceito de qualidade, sua relação com o momento histórico concreto, sugerindo, a partir daí, a articulação dos aspectos de ordem técnica e pedagógica aos de carácter político-ideológico em uma análise crítica da qualidade de educação (RIOS, 2010, p. 64).

Para Niquice 2016, o Ensino Básico enferma de sérios e graves problemas, sendo um deles o da qualidade de ensino:

A sociedade inteira reclama incessantemente e, ao mesmo tempo, tem um certo descrédito em relação ao sistema de formação de professores (...); fragmentação do trabalho docente; mudança de expectativas da sociedade em relação ao sistema educativo; mudança dos conteúdos curriculares e aumento de contradições no exercício da docência (NIQUICE, 2016, pp. 214 – 222).

Os problemas levantados pelo Niquice se assemelham aos dos autores já arrolados. Para a maioria a nota dominante é sem sombras de dúvida a qualidade de ensino. Qualidade essa que conforme veremos mais adiante, depende da combinação de vários factores.

Bastos e Duarte 2016, ao explorarem caminhos que permitam melhorar a qualidade do Ensino, os autores concluíram que não basta garantir apenas o acesso físico, é preciso fazer com que o aluno tenha acesso ao conhecimento, sendo para o efeito fundamental melhorar a formação contínua do corpo docente, as condições das escolas, a supervisão pedagógica e a participação dos pais e encarregados de educação (BASTOS & DUARTE, 2016, pp. 36 – 41).

Quanto à questão da qualidade, os autores consideram que sem o domínio dos instrumentos básicos tais como leitura, escrita e a realização de operações simples como somar, subtrair, dividir e multiplicar, nas classes iniciais, dificilmente os alunos podem integralmente ter acesso ao conhecimento em classes posteriores (Ibidem).

Saar 2016 é da opinião que o papel de uma Didáctica específica, tendo em conta a formação de professores com qualidade, que possam contribuir para o alcance sustentável do objectivo de uma educação para todos, coloca-se como algo actual e a ser discutido (SAAR, 2016, pp. 227- 231).

Para Mate 2013, há falta de paralelismo entre este subsistema de ensino e o subsistema de Formação de Professores Primários, porque para ensinar a ler, escrever e operar cálculos matemáticos exige do professor uma didáctica específica, a qual não teve ao longo da sua formação como professor.

Para além da falta de paralelismo e integração interna, temos o problema da coerência e continuidade dentro do subsistema, ciclo, classe, disciplina ou unidade temática que possa facilitar de facto a aquisição daquelas competências julgadas básicas para este sistema (Ibidem).

Para Salimo e Gouveia 2017, as Instituições do Ensino Superior (IES) devem produzir um Plano de Introdução das TIC's que seja parte integrante das estratégias e da programação geral da IES²².

Para Rupia e Lopes 2018, as Instituições do Ensino Superior (IES) ainda estão longe de se direccionar com vista a responder ao conjunto de necessidades que a qualidade impõe. No entanto, os mesmos autores defendem que, por tratar-se de um processo que suscita a mobilização de recursos e tempo, as relações interinstitucionais afiguram-se cruciais (RUPIA; LOPES, 2018).

Por forma a melhorar a qualidade dos cursos, a autoavaliação deve ser parte constante das actividades do curso, recomendam os autores. A prática permanente de autoavaliação dos cursos, a organização de evidências do que se vai fazendo no quotidiano e o apoio directo do CNAQ, está a trazer segurança e renovar as instituições com práticas cada vez mais actualizadas (Ibidem).

Para Dourado, Oliveira e Santos 2007, no que tange aos termos de Qualidade da Educação é importante pensar-se na medida das dimensões extrínsecas (extra-escolares) e intrínsecas (intraescolares).²³

Dourado, Oliveira e Santos 2007, na tentativa de definir a qualidade de ensino, identificaram quatro principais níveis a saber:

- a) Nível de sistema - condições de oferta do ensino: ambiente escolar adequado à realização de actividades de ensino, lazer e recreação, práticas desportivas e culturais; Equipamentos em quantidade, qualidade e condições de uso adequadas às actividades escolares; biblioteca com

²² Dispensa a construção de muitos e largos espaços físicos, para além da redução de custos, permite a preservação ambiental. Não existem, teoricamente, limites geográficos para inscrever novos alunos (permite que a universidade seja mais abrangente, inclusiva e que os alunos se mantenham o seu ambiente familiar). Abre novas oportunidades de formação a grupos alvos normalmente impossibilitados por motivos de trabalho, distância, etc.

²³ Estas medidas são fundamentais para a definição e compreensão teórico-conceitual e para análise da situação escolar que devem ser entendidas de maneira articulada.

espaço físico apropriado para leitura, consulta ao acervo, estudo individual e em grupo (...).

b) Nível de escola - gestão e organização do trabalho escolar: estrutura organizacional compatível com a finalidade do trabalho pedagógico (...) planejamento, monitoramento e avaliação dos programas e projetos; organização do trabalho escolar compatível com os objetivos educativos estabelecidos pela instituição tendo em vista a garantia da aprendizagem dos alunos; gestão democrática e participativa incluindo condições administrativas, financeiras e pedagógicas.

c) Nível do professor - formação, profissionalização e ação pedagógica: perfil docente: qualificação adequada ao exercício profissional; vínculo efetivo de trabalho; Valorização da experiência docente; políticas de formação e valorização do pessoal docente: plano de carreira, incentivos, benefícios (...); definição da relação alunos/docente adequada a modalidade.

d) Nível do aluno - acesso, permanência e desempenho escolar: acesso e condições de permanência adequadas à diversidade socioeconômica e cultural e à garantia de desempenho satisfatório dos estudantes; consideração efetiva da visão de qualidade que os pais e estudantes têm da escola e que levam os estudantes a ter uma visão positiva da escola, os colegas e os professores, bem como a aprendizagem e o modo como aprendem, engajando-se no processo educativo; (...).(DOURADO, OLIVEIRA E SANTOS, 2007, pp. 5-34).

Estes quatro níveis formam um único pacote de requisitos necessários para que o ensino tenha a qualidade desejada segundo os autores. A realidade do país, nos leva à reflexão sobre a maneira como é conduzido o processo de ensino. Assiste-se a proliferação de estabelecimentos de ensino em todo o território nacional, principalmente as escolas privadas. Essa proliferação, visa por um lado massificar e pelo outro tirar o máximo proveito pessoal, isto é, ganhar dinheiro, lucro, sem no entanto, olhar para a qualidade. Temos universidades a leccionarem em garagens de carros, sem as mínimas condições exigidas para o efeito.

O professor deve ter condições dignas da sua profissão, desde o salário, progressão na carreira e outros benefícios que lhe possam conferir dignidade. O que de certa forma, pode concorrer

para acabar com o professor turbo, aquele que dá aulas em muitas escolas e não tem tempo para planificar, muito menos fazer trabalhos de pesquisa.

O aluno deve se sentir a vontade, como se ainda estivesse em casa. Todas as acções desenvolvidas até aqui, visa proporcionar conforto, segurança e bem estar do aluno. O contrário do que foi analisado aqui, terá como consequência o baixo aproveitamento, abandono e sabotagem.

3. A qualidade de ensino em tempos da crise do Covid-19.

Os autores citados neste trabalho procuram mostra a situação da educação em moçambique, levantam sérios problemas relacionados com a qualidade.

O ensino exige contacto físico, interacção, troca de experiência, debate, trabalho conjunto, mas em contra partida o COVID 19 tem uma exigência diferente: afastamento, distanciamento social, isolamento total, menos contacto e permanência no mesmo lugar para não espalhar o vírus. Uma autêntica contradição que uma impede a outra. Este será o dilema do sector da educação daqui a meses ou anos. Para isso a solução seria aulas online, a distância, mas também, as condições existente não ajudam. Os dados da tabela 2, confirmam a fragilidade do país, caso queira apostar no ensino a distância.

A massificação do ensino ainda é uma prioridade do executivo, mesmo que essa expansão não seja acompanhada do factor qualidade numa primeira fase, ela é necessária porque ainda temos 39% da população analfabeta (INE, 2017). A rede escolar segundo dados mais recente do censo populacional, não consegue absorver todas as crianças com idade escola. Um total de 34,2% das crianças de 6-17 anos de idade não tiveram acesso à escola em 2007 e em 2017, o número aumento para 38,6% de crianças fora da escola (INE, 2017). É um caso preocupante, por que o mais óbvio seria uma ligeira redução, mas estranhamente o número cresceu, mesmo com a melhoria de certos indicadores, como energia elétrica, água potável, número de salas de aulas construídas. As crianças de 6 e 7 anos têm taxas mais elevadas, 73 e 55,6% respectivamente, fora da escola.

A situação tende a piorar quando o assunto é o acesso a computador com um total de 3,9% em 2007 e apenas 4,4% da população em 2017. Os homens com mais acesso 5,8% em relação as mulheres com apenas 3,1% ambos em 2017, conforme a tabela abaixo.

Os moçambicanos tem mais acesso ao telemóvel, 24% em 2007 e 26,4% em 2017, mas têm uma das pior taxa de acesso a internet do mundo, total 2,1 em 2007 e 6,6 em 2017. Os homens com mais acesso em relação as mulheres 2,2 e 2,1 em 2007 e em 2017, os homem com 8,1 % e 5,3 para as mulheres. A tabela abaixo apresenta de forma mais detalhada o resumo dos dados do censo 2017.

Tabela 2. Resumo da taxa de analfabetismo, acesso a energia, internet e computador em 2007 e 2017 em Moçambique.

N. ordem	Descrição		2007 (%)	2017 (%)
1	Taxa de analfabetismo por sexo	Total	50,4	39,0
		Homem	34,6	27,2
		Mulher	64,2	49,4
2	Crianças de 6 -17 anos fora da escola	Total	34,2	38,6
		Homem	31,2	38,6
		Mulher	37	38,8
3	Crianças de 6 e 7 anos fora da escola	6 anos	63,6	73
		7 anos	41,5	65,6
4	Acesso a computador	Total	3,9	4,4
		Homem	4,1	5,8
		Mulher	3,8	3,1
5	Acesso a telemóvel	Total	24	26,4
		Homem	24,2	30,8
		Mulher	23,8	22,4
6	Acesso a internet	Total	2,1	6,6
		Homem	2,2	8,1
		Mulher	2,1	5,3
7	Energia elétrica	-----	10	22

Fonte: Autor com base em dado do INE, 2017.

A tabela acima oferece dados mais actuais da população, o que de per si, constitui uma mais valia, na medida em que vai servir de base para análise da qualidade de ensino em tempos da crise do covid 19.

Os dados acima, poem em questão a qualidade de ensino no país. Como podemos falar de qualidade de ensino com 73% de crianças de 6 anos de idade fora da escola em pleno século XXI. O desafio ainda é enorme, abranger todas as crianças em idade escolar, implica um investimento mais avultado na expansão do ensino. Uma expansão que deve ser acompanhada de outros elementos como: edificios condignos, saneamento do meio, corpo docente bem formado etc. A UNESCO alerta para o possível aumento do abandono escolar como consequência do encerramento dos estabelecimentos de ensino²⁴ (UNESCO, 2020).

Fechar temporariamente as escolas, além de proteger crianças e jovens, reduz as chances de que eles se tornem vetores do vírus para sua família e comunidade, sobretudo para os idosos e demais grupos de risco (Ibidem).

Outras desigualdades devem ser também consideradas, como o nível socioeconômico dos pais, diferenças significativas de conectividade entre as regiões brasileiras e entre os meios rural e urbano. Esta assimetria também pode ser observada entre escolas privadas e públicas.

A expansão do ensino a distância exige planeamento para evitar uma exacerbação das desigualdades de aprendizagem dentro e entre as redes de educação. Uma transição repentina para ensino a distância sem considerar a capacidade das escolas em administrar aulas de qualidade e a dos alunos em ter a estrutura e o apoio necessários para absorver este material tende a reforçar as já elevadas desigualdades de aprendizado no país.

²⁴ Pode ser difícil levar alguns jovens a regressar à escola e permanecer no sistema quando as escolas reabrirem. Esse efeito foi observado em cidades como Filadélfia, onde os professores da University of Pennsylvania Steimberg y MacDonald documentam num artigo na Economics of Education Review que, além dos efeitos académicos, o encerramento dos estabelecimentos de ensino afeta o comportamento dos alunos, aumentando as ausências não justificadas, o que, a longo prazo, acreditamos que afetará o abandono escolar, especialmente entre as camadas mais desfavorecidas (UNESCO, 2020).

4. Resultado do questionário.

Questionário online, que foi respondido por 49 pessoas de diversos estratos sociais. O número dos inquiridos apesar de não ser representativo, o seu resultado não deixa margens de dúvidas sobre a percepção dos actores quanto ao tema em análise.

Na questão como avalia as medidas tomadas pelo executivo face à prevenção de covid-19. Dos 49 inquiridos 25 que corresponde a 51% responderam que são razoáveis. 15 que corresponde a 30,6% disseram que as medidas são boas e 7 que correspondem a 14,3% afirmam que são negativas.

Quando perguntados qual é o teu posicionamento quanto ao retorno às aulas. Dos 49 inquiridos, 22 que corresponde a 44,9% discorda e 17 que corresponde 34,7% discorda completamente, o que perfaz uma percentagem de 79% dos inquiridos que não estão de acordo com a retomada das aulas, principalmente numa fase em que os casos de infecção tende a triplicar, passando do intervalo de 1 a 10 por dia, para 10 a 30 infecções diárias (MISAU, 2020). Apenas 7 inquiridos que corresponde a 14,3% concordam com a retomada das aulas presenciais a ter lugar no dia 27 de Julho do ano em curso. Uma das formas de prevenção é o uso regrado da máscara. Como classifica/avalia o uso da máscara no país. Para esta questão a maioria, 17 inquiridos 34,8% usam a mascar de forma responsável. 13 dos 49 que corresponde a 26,5 % só usam a mascar para ter acesso aos serviços e a lugares públicos; 10 que corresponde a 20,5% colocam a máscara por medo de repressão policial; ao passo 9 que corresponde a 18,4% declarou que usa de forma irresponsável, uma vez não reconhecer a importância do uso da máscara na prevenção da pandemia.

Quando perguntados como classificam a qualidade de ensino em tempos de crise do covid-19, responderam da seguinte maneira: dos 49 inquiridos 22 que corresponde a 44,9% disseram que era razoável, ao passo que 18 que corresponde a 36,7% classificaram de mau a qualidade de ensino; 8 que corresponde a 16,3% disseram que a qualidade é péssima e por fim, uma pessoa que corresponde 2.0% classificou de bom.

Quando adicionar o número dos que consideram (mau 18 e péssimo 8) a qualidade de ensino em tempos de crise do Covid-19, temos a soma de 27 inquiridos que corresponde a 53,0% dos que reconhecem que o ensino não tem a qualidade desejada.

5. Notas conclusivas

Se for consensual que a qualidade de ensino deve ser vista de forma multidimensional e abrangente conforme defendem Dourado, Oliveira e Santos 2007 e Terezinha Rios 2010, ainda temos um longo caminho a percorrer para atingir os níveis desejados. A qualidade não depende simplesmente da massificação do ensino, do aumento do salário, da disponibilidade de infraestruturas, mas de mais factores como: ambiente socioeconómico, política governamental, estabilidade regional, condição social dos pais, que também dita a condição do aluno. A escola como espaço de aprendizagem deve reunir todas as condições necessária para uma boa aprendizagem, desde o espaço de diversão, desporto, bibliotecas equipadas. Para além disso, temos o lado do professor, que tem um papel importante, por isso, a formação adequada, condições de trabalho, progressão na carreira entre outros incentivos: salário compatível com as funções. Para conferir a qualidade o aluno não fica de fora, porque todas as condições criadas são em prol do aluno, por isso deve ter salas em condições, sanitários, água potável para o consumo e higienização completa.

O inquérito veio reforçar a hipótese de partida segundo a qual a qualidade da educação em tempos de crise do Covid-19 regrediu, ou seja, o Covid-19 aumentou a fragilidade já existente. O distanciamento social que ditou o encerramento das escolas, teria como medida atenuante as aulas online, à distância que implicaria o uso das TICs, mas a realidade mostra-se contraditória, por várias razões: 10,1 % da população em 2007 tinha acesso a televisão e em 2017 o número aumentou para 21,8%. Em 2007 tinham telefone celular 24% e em 2017 apenas 26,4% da população usava o telefone. Quando o assunto é computador em 2007, 3,9% e em 2017 passou para 4,4% da população (INE, 2017). Para as TICs funcionar precisam da internet, mas a cobertura em 2007 era de 2,1%, tendo melhorado para 8,1% em 2017 (INE, 2017). Estes dados não permitem a implementação de aulas online. Não há condições para a materialização desse desejo. Por isso a conclusão de que o ensino baixou de qualidade em tempos de crise provocado pelo coronavírus.

As nossas instituições de ensino não tem essas condições, talvez daqui a 100 anos teremos o mínimo necessário para se pensar numa boa qualidade de ensino. Estas dificuldades são anteriores ao surto do Covid-19. Com a pandemia a situação agravou-se, ou seja, a qualidade de ensino tende a piorar com a crise provocada pelo Covid-19. Mais ainda, com a descoberta recente da possível contaminação do vírus SARS-CoV-2 pelo ar (OMS, Julho, 2020), e o retorno às aulas no dia 27/07 do ano em curso, pode deitar abaixo todo o esforço já empreendido até esta fase. Se procedermos desta maneira, está eminente uma contaminação em massa.

As evidências mostram que a retoma das aulas no mês de Julho, mesmo com aumento de casos é uma decisão precipitada, que pode trazer consequências amargas para o país.

Não foi possível um aprofundamento que seria necessário para um tema desta natureza, pela força das circunstâncias que a própria pandemia nos condiciona. A limitação da circulação e o distanciamento obrigatório não favorecem a pesquisa. Mas pode servir de base para estudos futuros, por isso a pesquisa vai continuar enquanto durar a pandemia.

Como recomendação as aulas em todos os subsistemas de ensino devem ser adiadas até se ter o controlo da situação; maior investimento em todo o processo de ensino; mais coordenação, comunicação e intercâmbio entre os envolvidos (alunos, professores, encarregados de educação, governo, sociedade civil, empresários e parceiros); Intensificar as acções de sensibilização para que todas as pessoas adiram as medidas de segurança, garantido o rigor e a combinação entre as diferentes medidas; implementar medidas mais rigorosas de modo a reduzir aglomerações, evitando o risco de contaminação das pessoas; traçar medidas para proteger os grupos vulneráveis, como por exemplo doentes autoimunes, doentes crónicos, idosos, entre outros.

6. Referências bibliográficas

ASSANE, Adelino Inácio (2014). *Reforma Curricular no Ensino Básico em Moçambique: Refletindo sobre as inovações*. Artigo apresentado no 11º encontro de pesquisa em educação da região sudeste 2014, no eixo temático Pesquisa e Práticas Educacionais;

BASTOS, Juliano Neto de e DUARTE Stela Mithá. *Rumo a um Ensino Básico de qualidade em Moçambique*: IN DUARTE, Stela Mithá e DIAS, Hildizina Norberto (Org.). Ensino Básico

em Moçambique: Políticas, Práticas e Qualidade. Editora Educar UP, Maputo, 2016, pp. 36-41;

MINED. *Plano Curricular do Ensino Básico: Objectivos, Políticas, Estrutura, Planos de Estudo e Estratégias de Implementação*. Moçambique, 2003;

NIQUICE, Adriano. *Formação de professores do Ensino Básico: reflectindo sobre modelos, questionando as práticas de profissionalização*: IN DUARTE, Stela Mithá e DIAS, Hildizina Norberto (Org.). *Ensino Básico em Moçambique: Políticas, Práticas e Qualidade*. Editora Educar UP, Maputo, 2016, pp. 214-222;

RIOS, Terezinha A. *Compreender e ensinar: Por uma docência da melhor qualidade*. 8. Ed. São Paulo: Cortez, 2010;

SAAR, Hans Ernst. *Pedagogia e Didáctica do Ensino Básico - Desafios para a Universidade Pedagógica*: IN DUARTE, Stela Mithá e DIAS, Hildizina Norberto (Org.). *Ensino Básico em Moçambique: Políticas, Práticas e Qualidade*. Editora Educar UP, Maputo, 2016, pp. 227 – 231;

SALIMO, Gabriel I; GOUVEIA, Luís Borges. *Contributos para o ensino superior em moçambique: os desafios da era digital*. 8º Congresso Luso-Moçambicano de Engenharia. Faculdade de Engenharia, 4-8 Setembro, Maputo, 2017. Encontrado no endereço: <https://paginas.fe.up.pt/clme/2017/Proceedings/data/papers/6953.pdf>, acessado aos 07/07/2020

RUPIA, Bento Júnior; LOPES, Bendita Donaciano. *Os desafios da avaliação externa na melhoria da qualidade do ensino superior em moçambique*. 8ª Conferência Forges “O Papel da Garantia da Qualidade na Gestão do Ensino Superior: Desafios, Desenvolvimentos e Tendências” Instituto Politécnico de Lisboa, Portugal: 28, 29 e 30 de Novembro de 2018. Encontrado no endereço: <https://www.aforges.org/wp-content/uploads/2019/06/4-os-desafios-da-avalia%C3%87%C3%83o-externa-na-melhoria-da-qualidade-do-ensino-superior-em-mo%C3%87ambique.pdf>, acessado no dia 07/07/20;

DOURADO, Luiz Fernandes; OLIVEIRA, João Ferreira de; SANTOS, Catarina de Almeida. *A qualidade da educação: conceitos e definições. Série Documental: Textos para Discussão*, Brasília (DF), v. 24, n. 22, p.5-34, 2007;

<https://educacao22.blogspot.com/2013/04/normal-0-false-false-false-en-us-x-none.html>, acessado aos 06/07/2020;

<https://coronavirus.saude.gov.br/sobre-a-doenca#o-que-e-covid>, acessado no dia 06/07/2020;

Decreto Presidencial n.º 11/2020 de 30 de Março. Maputo-Moçambique;

Decreto Presidencial n.º 12/2020, de 29 de Abril. Maputo-Moçambique;

MISAU (2020). *Coronavírus (Covid-19)*. BOLETIM DIÁRIO COVID-19 Nº64 20 DE MAIO DE 2020. Maputo

WHO (2020). *Novel Coronavirus (2019-nCoV)*. SITUATION REPORT – 1, 21 JANUARY 2020, Genebra;

SANZ, Ismael; GONZÁLEZ, jorge sáinz e CAPILLA, Ana. *Efeitos da crise do covid-19 na educação: área de educación superior, ciencia y etp*, Madrid, 2020;

UNESCO (2020), Consecuencias negativas del cierre de las escuelas. Retrieved the 25/03/2020 from <https://es.unesco.org/themes/educacion-situaciones-crisis/coronavirus-cierres-escuelas/consecuencias>;

Ismael sanz, jorge sáinz gonzález e ana capilla. *Efeitos da crise do covid-19 na educação: área de educación superior, ciencia y etp*, madrid, 2020.